



PREFEITURA DE
Santos

Paulo Alexandre Barbosa
Prefeito

Fábio Ferraz
Secretário de Saúde

CURSO INTRODUTÓRIO AGENTES CONTROLE DE ENDEMIAS

Edital nº 01/2017 – SEGES-PMS

Outubro de 2017



**BEM VINDOS
CANDIDATOS AO CARGO DE
AGENTES CONTROLE DE
ENDEMIAS
DA SECRETARIA DE SAÚDE DE
SANTOS**

ANEXO VII – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO INTRODUTÓRIO DE FORMAÇÃO INICIAL –
EDITAL Nº 01/2017 - SEGES

Temas	Bibliografia
<p>Controle de Vetores e Pragas Urbanas: controle mecânico, biológico, químico.</p>	<p>Controle de vetores - Procedimentos de Segurança, 1ª Edição- Brasília: Ministério da Saúde: FUNASA, 2001. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/control_e_vetores.pdf</p>
<p>Doenças Endêmicas e Epidêmicas: Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela, Raiva, Leptospirose, Leishmanios e. Conceito, Sinais, sintomas, Transmissão, Vetores.</p>	<p>Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. https://www.researchgate.net/publication/305221538_MANUAL_DE_VIGILANCIA_PREVENCAO_E_CONTROLE_DE_ZOONOSES_NORMAS_TECNICAS_E_OPERACIONAIS Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_volume1.pdf</p>

Edital nº 01/2017 - SEGES-PMS

Algumas observações:

Cada tema será desenvolvido em aproximadamente 60 à 120 minutos, sendo contemplado com:

- Apresentação;
- Desenvolvimento do conteúdo;
- Consolidação da aprendizagem.

ATENÇÃO: NÃO HAVERÁ DEBATE DO CONTEÚDO APRESENTADO EM AULA.

RAIVA

- **O que é Raiva?**
- A raiva é uma doença infecciosa aguda, com prognóstico fatal causada por um vírus, que compromete o Sistema Nervoso Central (SNC), passa para glândulas salivares, onde também se replica ali sendo eliminado na saliva de pessoas e animais enfermos.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

AGENTE ETIOLÓGICO

- A doença, que acomete os mamíferos em geral, é causada por um vírus da família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus e espécie Rabies vírus (RABV).
- O vírus da raiva é sensível aos solventes de lipídeos (sabão, éter, clorofórmio e acetona), etanol a 45-70%, preparados iodados e compostos de amônia quaternária. Outras relevantes propriedades são: a resistência à dessecação, assim como a congelamentos e descongelamentos sucessivos, relativa estabilidade a um pH entre 5-10 e a sensibilidade às temperaturas de pasteurização e à luz ultravioleta.
- É inativado a 60°C em 35 segundos; a 4°C, se mantém infectivo por dias; a -70°C ou liofilizado (4°C), se mantém durante anos.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

AGENTE ETIOLÓGICO

- Vírus Rábico



RESERVATÓRIO

- No ciclo urbano , a principal fonte de infecção é o cão e o gato;
- No Brasil , o morcego é o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre;
- Outros reservatórios são : raposa , coiote, chacal, gato do mato , jaritaca, guaxinim , mangustos e macacos;
- Na zona rural , a doença afeta animais de produção como bovinos , equinos e outros.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

CICLO DE TRANSMISSÃO



MODO DE TRANSMISSÃO

Mordedura, arranhadura e lambedura - A mais comum é pelo depósito da saliva, contendo vírus rábico, em pele ou mucosa. A introdução do vírus ocorre pela mordedura ou pela arranhadura do animal, assim como pela lambedura de pele com ferimento já existente ou de mucosa mesmo íntegra. A lambedura de mucosas (boca, narinas e olhos), por estas serem mais finas e friáveis que a pele, pode propiciar a introdução do vírus da raiva. A arranhadura por unha de gato, que tem o hábito de se lambar, pode ser profunda, introduzindo o vírus. Os receptores do vírus rábico no organismo encontram-se na pele e nas mucosas.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

PERIODO DE INCUBAÇÃO

- Extremamente variável, desde dias até anos, com média de 45 dias, no homem e de 10 dias a 2 meses, no cão. Em crianças , existe tendência para um período de incubação menor que o adulto.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitarias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE

Nos cães e gatos , a eliminação de vírus pela saliva ocorre entre 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sintomas. A morte do animal ocorre , em média , entre 5 a 7 dias após a apresentação dos sintomas.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

SINAIS INDICATIVOS DA RAIVA HUMANA

A encefalite, inflamação do encéfalo, é o resultado final da instalação e multiplicação do vírus no sistema nervoso central. Os sintomas da raiva são todos decorrentes deste acometimento do cérebro. São eles:

- – Confusão mental.
- – Desorientação.
- – Agressividade.
- – Alucinações.
- – Dificuldade de deglutir.
- – Paralisia motora.
- – Espasmos musculares.
- – Salivação excessiva.

Uma vez iniciados os sintomas neurológicos, o paciente evolui para o óbito em 99,99% dos casos .

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

SINAIS INDICATIVOS DA RAIVA ANIMAL

- Quando a doença acomete animais carnívoros, com maior frequência eles se tornam agressivos (raiva furiosa) e, quando ocorre em animais herbívoros, sua manifestação é a de uma paralisia (raiva paralítica). No entanto, em todos animais costumam ocorrer os seguintes sintomas:
 - - dificuldade para engolir
 - salivação abundante
 - mudança de comportamento
 - mudança de hábitos alimentares
 - mudança de hábitos
 - paralisia das patas traseiras
- Nos cães, o latido torna-se diferente do normal, parecendo um "uivo rouco", e os morcegos, com a mudança de hábito, podem ser encontrados durante o dia, em hora e locais não habituais, neste caso comunicar a Seção de Vigilância e Controle de Zoonoses para recolhimento do morcego e envio para diagnóstico.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

O QUE FAZER QUANDO FOR AGREDIDO POR UM ANIMAL , MESMO SE ELE ESTIVER SIDO VACINADO CONTRA A RAIVA

- Lavar imediatamente o ferimento com água e sabão. Procurar com urgência o Serviço de Saúde mais próximo.
- Não matar o animal, e sim deixá-lo em observação durante 10 dias, para que se possa identificar qualquer sinal indicativo da raiva.
- O animal deverá receber água e alimentação normalmente, num local seguro, para que não possa fugir ou atacar outras pessoas ou animais.
- Se o animal adoecer, morrer, desaparecer ou mudar de comportamento, voltar imediatamente ao Serviço de Saúde.
- Nunca interromper o tratamento preventivo sem ordens médicas.
- Quando um animal apresentar comportamento diferente, mesmo que ele não tenha agredido ninguém, não o mate e procure o Serviço de Saúde.

Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

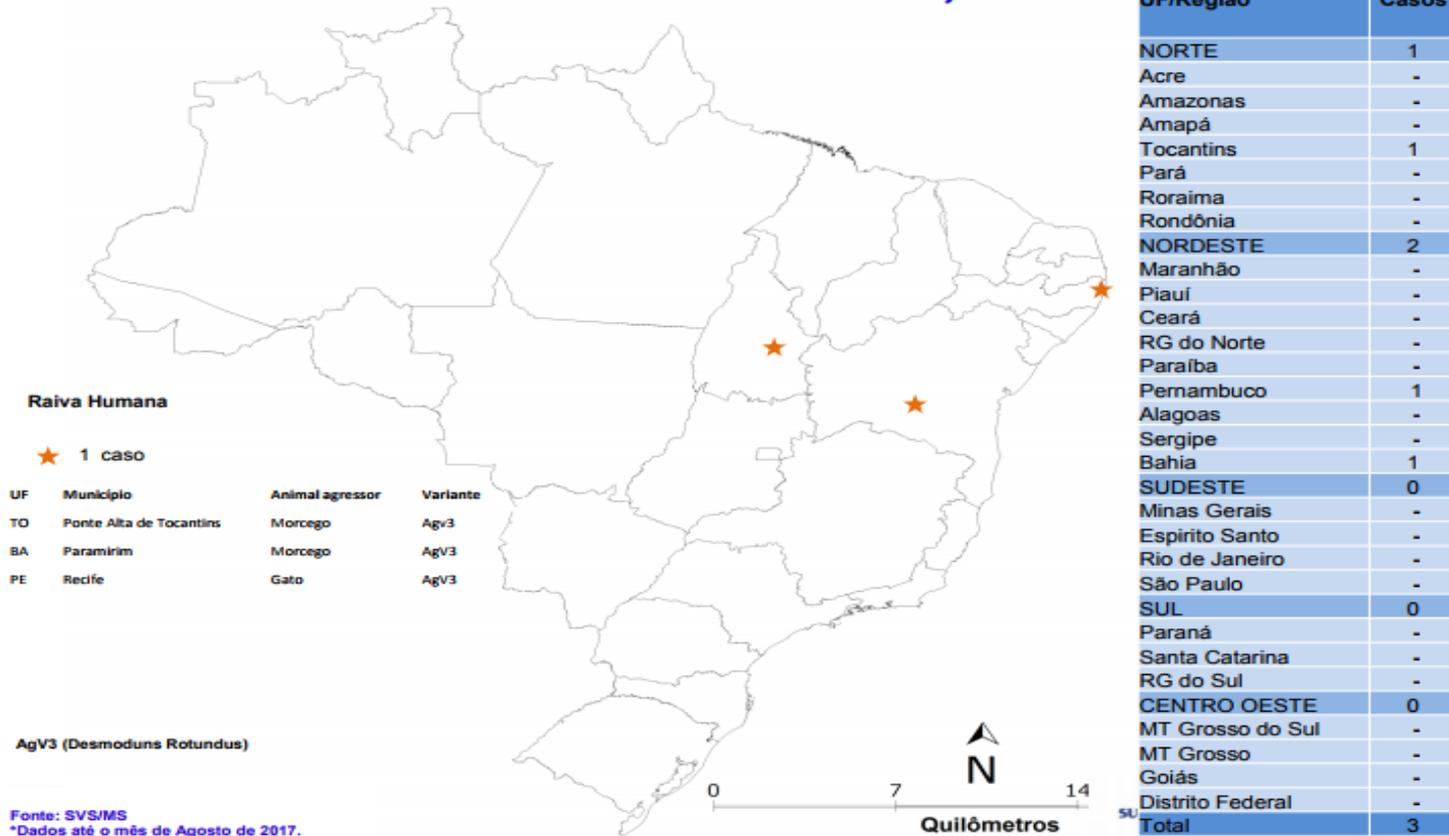
MEDIDAS DE CONTROLE

- Prevenção da Raiva transmitida em áreas urbanas ou rurais, por animais domésticos se dá por meio de altas coberturas vacinais nesses animais por meio de estratégias de rotina e campanhas; controle de foco e bloqueio vacinal, envio de amostras para exame laboratorial , para monitoramento da circulação viral.
- A profilaxia da Raiva humana é feita com o uso de vacinas e soro, quando indivíduos são expostos ao vírus rábico.

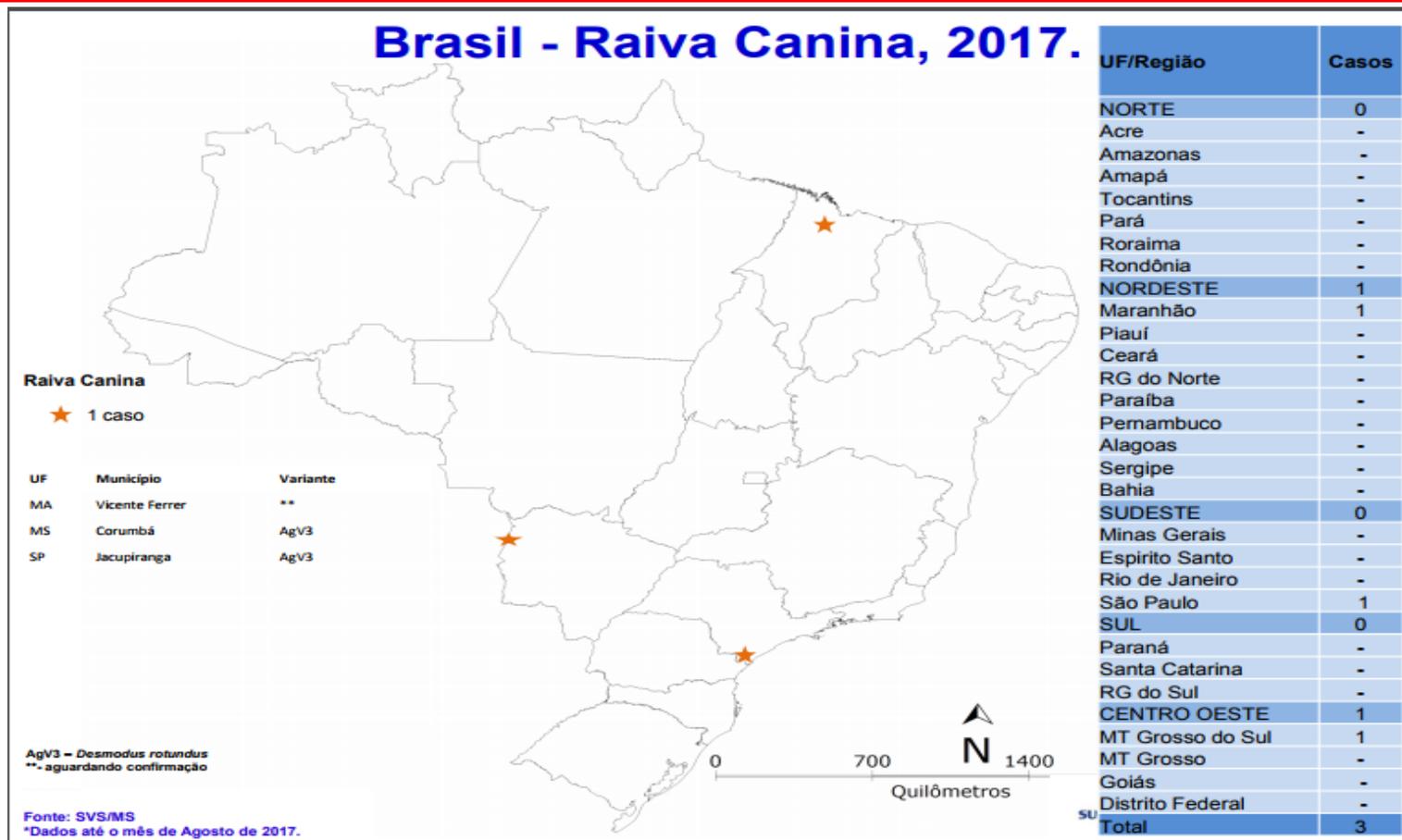
Fonte : Guia de Bolso de doenças infecciosas e parasitárias (Ministério da Saúde) 3ª edição , 2004

MAPA DA RAIVA NO BRASIL

Brasil – Raiva Humana, 2017.

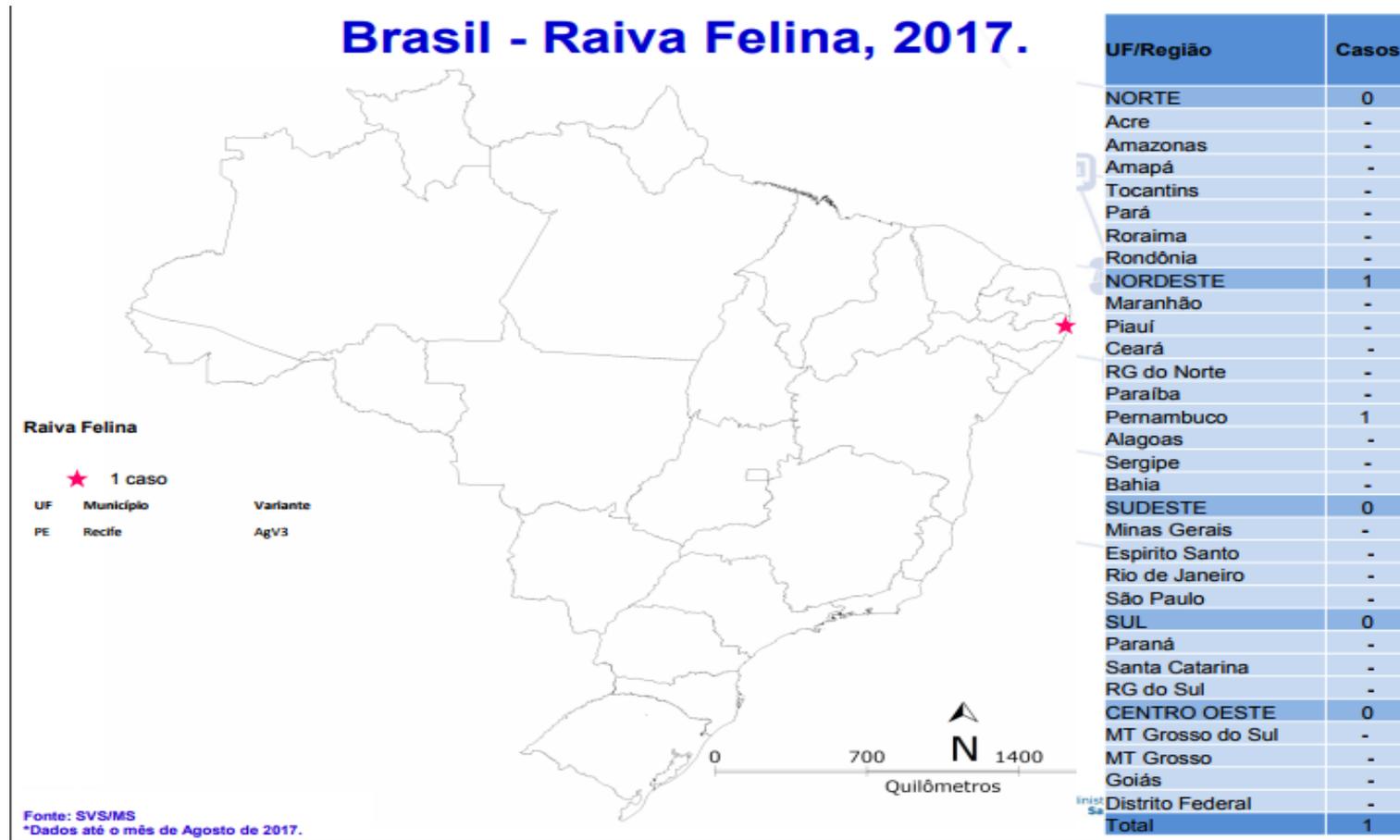


MAPA DA RAIVA NO BRASIL



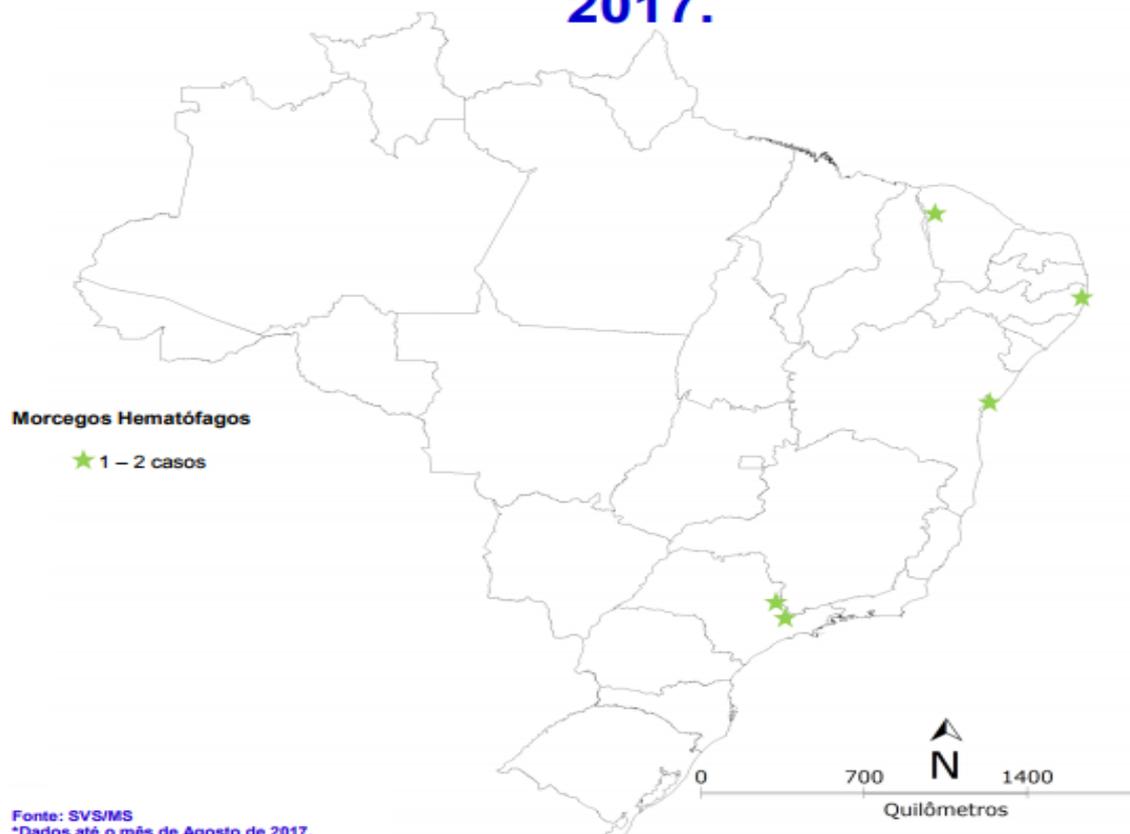
MAPA DA RAIVA NO BRASIL

Brasil - Raiva Felina, 2017.



MAPA DA RAIVA NO BRASIL

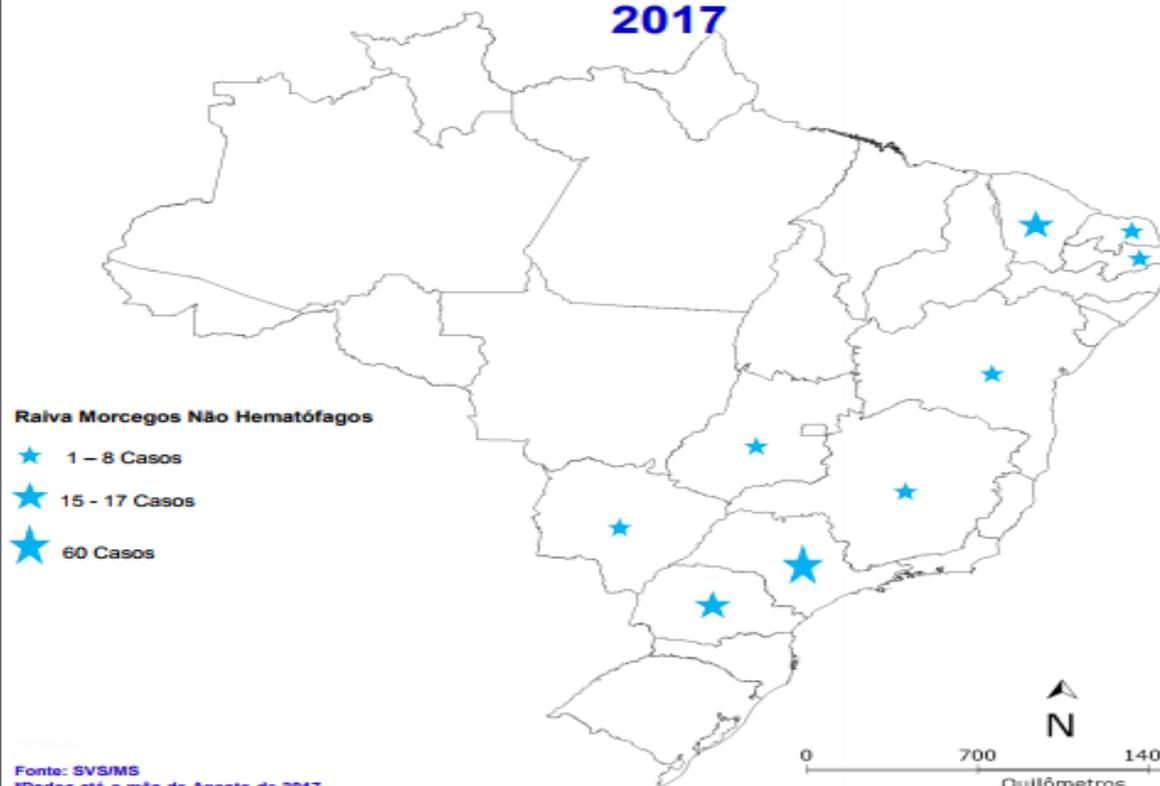
Brasil - Raiva Morcegos Hematófagos 2017.



UF/Região	Casos
NORTE	0
Acre	-
Amazonas	-
Amapá	-
Tocantins	-
Pará	-
Roraima	-
Rondônia	-
NORDESTE	2
Maranhão	-
Piauí	-
Ceará	1
RG do Norte	-
Paralba	-
Pernambuco	1
Alagoas	-
Sergipe	-
Bahia	1
SUDESTE	0
Minas Gerais	-
Espirito Santo	-
Rio de Janeiro	-
São Paulo	3
SUL	0
Paraná	-
Santa Catarina	-
RG do Sul	-
CENTRO OESTE	0
MT Grosso do Sul	-
MT Grosso	-
Goias	-
Distrito Federal	-
Total	6

MAPA DA RAIVA NO BRASIL

Brasil – Raiva Morcegos não Hematófagos 2017



UF/Região	Casos
NORTE	0
Acre	-
Amazonas	-
Amapá	-
Tocantins	-
Pará	-
Roraima	-
Rondônia	-
NORDESTE	29
Maranhão	-
Piauí	-
Ceará	17
RG do Norte	6
Paraíba	5
Pernambuco	-
Alagoas	-
Sergipe	-
Bahia	1
SUDESTE	68
Minas Gerais	8
Espírito Santo	-
Rio de Janeiro	-
São Paulo	60
SUL	15
Paraná	15
Santa Catarina	-
RG do Sul	-
CENTRO OESTE	3
MT Grosso do Sul	1
MT Grosso	-
Goias	2
Distrito Federal	-
Total	115

BIBLIOGRAFIA

- Guia de Bolso de Doenças Infecciosas e Parasitárias volume 2 , 3ª edição 2004;
- Instituto Pasteur:
[http://www.saude.sp.gov.br/instituto-pasteur/;](http://www.saude.sp.gov.br/instituto-pasteur/)

- Mapas da Raiva no Brasil:

[http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/21/MAPA S-ATUALIZADOS-RAIVA-2017-Atualizado-18-08-17.p](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/21/MAPA-S-ATUALIZADOS-RAIVA-2017-Atualizado-18-08-17.p)

OBRIGADO



BOANERGES DE OLIVEIRA

Setor Antirrábico Animal/Seção de Vigilância e Controle de Zoonoses/Coordenadoria de Vigilância em Saúde II/Departamento de Vigilância/Secretária Municipal de Saúde

Tel.: 32578032

E-mail : boanergesoliveira@santos.sp.gov.br

A photograph of a sunset over a body of water, viewed through a dark wooden railing with circular cutouts. The sun is low on the horizon, creating a bright glow and reflecting on the water. The sky is a mix of orange and yellow. The railing is in the foreground, and the water and sky are in the background.

ÓTIMO TRABALHO